



Biblioteca da Universidade
Lisboa

UNIAO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democrático Dr. Affonso Costa

PUBLICAÇÕES

Communicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.

Composto e impresso nas officinas da UNIAO FIGUEIROENSE.

Redacção e Administração
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José M. E. David

ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 49 réis, repetições	20
Anno, pagamento adiantado	15200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	25000
Africa	15200
Numero avulso	30

Justiça de Figueiró

No nosso ultimo numero e neste mesmo lugar, nos decidimos a verberar bem alto «O Radical» pelo facto d'esse jornal se ter referido de uma maneira indigna á Justiça da nossa comarca.

Dizia-se n'sse semanario que a Justiça de Figueiró servia grupos ou facções politicas. Dizia-se, mas nem aima prova se apontava!

A afirmação filava-se em informações que o proprio «Radical» declarou ter recebido.

O facto levantou por parte de todos os figueiroenses honestos os mais justos clamores de indignação contra quem tão leviamente se deu o direito de censurar funcionarios dignos de toda a consideração e respeito, sem para isso, ao menos, se offerecer uma prova.

Fazia-se uma ameaça contra os magistrados da comarca pelos processos mais baixos e mais indecorosos!

Que «O Radical» censurasse um determinado facto comprehendia-se, uma vez que, expondo-o, mostrasse as razdes, porque d'elle discordava. Mas «O Radical» não fez nada d'isso.

Declarando que levantaria a questão no parlamento, na imprensa ou no comicio, para que o abuso não fosse por diante, não se dignou dizer onde estava esse abuso, provando que eram verdadeiras as informações que tinha.

Nem determinou o facto que constituiu a materia da sua accusação.

E porque o não fez, arrogando-se o direito de censurar e até de ameaçar sem motivo, commetteu «O Radical» um condemnavel abuso, de que tem de dar a mais ampla satisfação aos magistrados a quem offendeu.

Qual foi, porem, o intuito que teve em vista o orgão do evolucionismo do districto, ao vibrar traiçoeiramente uma navalhada na reputação de homens dignos?

Os factos hão de demonstra-lo exuberantemente e, por agora, queremos apenas que venha á supuração quem commetteu a calumniosa intriga equaes os motivos que lhe deram origem. Exige-o a decencia e a propria dignidade do calumniador!

Accusaram, venham as provas! E' preciso que o caso se esclareça.

«O Radical» declarou que tinha sido informado de que a Justiça de Figueiró servia grupos ou facções po-

liticas. D'essa informação foram necessariamente os seus amigos d'aquí os auctores sem escrúpulos e sem juizo que, não tendo coragem para fazer a aggressão de frente, esgrimiram na sombra a navalha com que «O Radical» vibrou o golpe...

Mas esses seus amigos vêm agora dizer que não são os auctores da infamissima asserção, afirmando precisamente o contrario no seu orgão na imprensa!...

Agora, mais do que nunca, é preciso que o misterio se desvende e, de por onde der, ha de fazer-se a mais completa luz n'este assumpto.

«O Radical», para vexar homens honrados, fez uma afirmação vergonhosa que depõe contra funcionarios honestos que sabem comprehender melhor os seus deveres do que o malandrim que traiçoeiramente os aggreuiu.

E' mister que «O Radical» indique os auctores da calumnia, para que não tenhamos de supor que communga com elles no attentado á honra alheia, para que não tenhamos de argui-lo de vil caluniador, para que se não diga que pôe ao serviço de uma baixa politica uma falta de escrúpulos incomparavel!

Aquelles a quem attribuíamos a presumptiva responsabilidade da noventa perseguição, correram ligeiros a alijar as responsabilidades do facto, no seu orgão na imprensa. Quer «O Radical» tomar sobre si essas responsabilidades?!

Pode fazê-lo, na certeza, porem, de que o não fará impunemente!

Saberemos exigir-lhe rigorosas contas, e de futuro, «O Radical» se certificará de que tem de trilhar, mesmo na politica, um caminho mais honesto, mais digno e mais proprio de quem preza o seu nome acima d'esse enchurro de miserias, onde tem arrastado aquelles que se não dispõem a capachar sobservientes perante a vil ambição que o domina!

Pode «O Radical» retirar cobardemente do campo onde poz a questão, sem o devido respeito por aquelles a quem affrontou tão irreverentemente; mas então terá praticado mais uma vilania sem nome e o districto inteiro começará a ouvir algo d'aquillo que a nossa prudencia tem sabido calar!

Os evolucionistas d'aquí acabam de informar-nos de que o seu chefe

nos conhece a cem leguas de distancia!

A declaração foi talvez um pouco ousada, mas tem o seu tanto de verdadeira...

ECHOS

O sr. Ribeiro de Carvalho, sentindo se com mais inclinação para escrever do que discursar, como não pode abrir bico no parlamento sem que os deputados da esquerda não façam logo em pedaços a sua argumentação de *cuspo*, deu agora em impingir *entrevistas* aos jornaes de grande circulação. Effectivamente, achamos razão ao sr. Ribeiro de Carvalho. As *entrevistas*, sendo escriptas e revistas cautelosamente, não correm o perigo de disparatadas incoherencias e offerecem ensejo para a publicação de uma photographura, dando á discrição mais brilho e mais graça, que a leitura gentil certamente aprecia...

Só este motivo desculpa o facto de um deputado vir dizer na imprensa o que poderia constituir um dos seus mais bellos discursos no parlamento!...

— O sr. Ribeiro de Carvalho quer ser coerente e, por isso, escreve mais e fala menos...

O peor, porem, foi s. ex.ª adoptar tão tarde esse prudente systema...

No nosso ultimo numero fizemos aqui umas referencias ao illustrissimo e excellentissimo senhor D. Bernardino Luiz Coelho, presadissimo amigo do evolucionismo local, illustradissimo e muitissimo digno vereador da camara municipal e opulentissimo proprietario n'este concelho.

E, como qualquer bebedor sabia que essas referencias eram inteiramente distituidas de fundamento, Sua Excellencia não desceu a desmentidos desnecessarios.

Concordamos plenamente com a attitude de s. ex.ª, tanto mais que está agora em uso os homens publicos não virem a publico defender-se das accusações que lhes são feitas, ainda que sobre elles peze o labeu de ladrões dos cofres publicos!...

O tal que em tempos declarou publicamente que nunca adheria á Republica, o tal que foi sempre franquista da gema, o tal que depois se resolveu a ser administrador do concelho, tendo previamente pedido auctorisação a um conspirador que foi para a Gallisa conspirar, o tal que na imprensa zurziu fortemente aquelles que hoje compõem o evolucionismo *camachismo* cá da terra, esse tal que todos conhecem é o mesmo que vem escrevinhando a *nova secção* do pasquim!

E' o mesmo, sem tirar nem pôr... Contado! vae descarregando a *bilis*, que ninguem te leva nada por isso.

Ao menos, estás bem no teu posto de renegado e de imbecil.

Tinhamos-te poupado, por misericordia, mas vemos que não reconheceste a nossa complacencia.

Não te permitia o animo gosar os *tairos de palanque*, quizeste entrar na arena como qualquer *diestro* que sabe da coisa... Pois então conversaremos.

O *Trabuco* é levado da breca. Lá teve vergonha uma semana, mas já voltou a metter novo *requerimento*...

Elle podia lá conter-se!...

Isso sim, aquillo está lhe na massa do sangue. O homem, antes que queira, não pode deixar de dar o seu *coicesito* na grammatica! Tem de ser.

Agora vem em defeza do sr. dr. Rosa Falcão e de Ribeiro de Carvalho. Mas que defeza!... E' exactamente uma defeza á *Trabuco*, uma defeza feita com os pés de traz...

O' pobre alarve, então convenceste te de que esses homens precisam do teu auxilio?! Olha que o maior ultrage que os da tua grei lhes podem fazer é confiar-te um tal serviço!

Para onde te havia de dar a *bolha*, desgraçado!

Não bulas mais com o nome de ninguem, *Trabuco* d'uma figa, que, só ao escreve-la, o emporralhas... Pois nem ao menos vês que és o mais ranhoso dos frades da tua ordem, miseravel?!

— Deixa-te de *elixires*, pobre pateta, cuida mais da tua vida do que da dos outros. Lembra-te de que tens filhos e que é preciso que não fiquem tão burros como tu!...

Declara o sr. Lacerda Junior (o homem parece que gostou da abreviatura...) que ainda não tomou posse do lugar de secretario da camara, porque vae publicar a sua *replica* á syndicancia e quer para isso servir-se de documentos obtidos antes de entrar em *effectivo* serviço(?!)

Tem graça a declaração e não offende ninguem...

Com que então os documentos assignados pelo amanuense da camara têm mais valor?

Pois, se assim é, para nós o valor é o mesmo... pela razão simples de que já os nossos olhos viram certidões *requeridas pela mesma pessoa que as escreveu* e assignadas apenas pelo funcionario a quem a lei incumbia de o fazer...

Estamos certos de que a tal *replica*, a pesar de tardiamente publicada, nos vae offerecer o degradante espectáculo que já esperamos, mas, como ainda resta a *treplica*... não temos que nos desconsolar.

Venha, pois, a *lenga lenga*, para ter os devidos commentarios.

— E fiquem desde já sabendo os nossos leitores que não ha habilidades que sejam capazes de tapar-nos os olhos. Parece nos que, propositadamente, se tem feito esquecer o que se diz na syndicancia, para mais facilmente se deturpar o que n'ella se diz. Isso, porem, já hoje se não conseguirá. Desde que se affirmou que a defeza vae sair do prelo, temos sustado as considerações que em volta da syndicancia vinhamos fazendo. Esperamos por esse trabalho para aproveitar d'elle tudo o que a justiça indicar e fazeremos do resto o uso que a nossa consciencia entender. Está, por tanto, para breve a *conclusão* de tão momentoso assumpto.

E já não é sem tempo!

Os amigos do povo...

Como elles escrevem «cartinhas»...

Com a devida venia, transcrevemos do nosso conceituado collega de Ancião «O Cavador» o seguinte interessante *suelto*:

A' moda antiga

«A proposito do comentario que aqui fizemos, sob esta epigraphie, no penultimo n.º deste jornal, escreve nos o sr. Antonio Lopes de Azevedo Serra, presidente da Commissão Municipal Administrativa, de Figueiró dos Vinhos, a dizer que aquella corporação não contrariou a conversão em mixta da escola para o sexo masculino da Aguda.

Não publicamos o escripto do sr. Serra, porque elle se occupa de assumptos que nada tem com aquelle de que se trata, como a conversão da escola de Arega, e a transferencia da do Casal de S. Simão, para a Aguda, e ainda porque aquelle sr. termina por fazer uma preleção sobre os nossos deveres de jornalista, que não estamos dispostos a receber. Lastimando que elle a não guarde lá, para o pé da porta, onde teria optimo cabimento. O facto que affirmamos e mantemos, é este:

O inspector do circulo escolar de Ancião, pediu á commissão de Figueiró, que lhe enviasse uma copia da acta da sessão superiormente approvada em que a mesma *delibere* (sic) tomar o compromisso de fornecer determinado mobiliario. O sr. presidente respondeu, que do livro das actas nada constava sobre o assumpto. Nós, que nos interessavamos pela pretensão, pedimos d'ella informações na inspecção, e, tendo noticia da resposta referida, tomamo-la á conta de uma evasiva. Podiamos, é certo, ter concluido que a commissão não sabia ler, mas isso seria afrontoso á illustração dos seus membros e, mormente, do seu presidente, e por tal motivo excluímos tal hypothese, assentando na primeira, ou seja de que a commissão estava contrariando a pretensão de que vimos falando.

Consta-nos, não devemos occultar, que a resposta da commissão resultou do equivoco de ella ter lido «delibere», em vez de «delibere», equivoco de que, aliás, não fomos culpados. De resto, a commissão sabe muito bem que nós não lhe queremos mal algum. Nem a ella, nem á linda terra que administra...

—Vêem os leitores que o sr. Serra não gosta que lhe ponham a careca á mostra... E vae d'ahi, escreve *cartinhas* com o fim manifesto de deturpar os factos que lhe dizem respeito, estabelecendo a confusão...

Mas foi parar a má porta o sr. Serra, porque d'esta vez puzeram lhe tudo em pratos limpos...

O assumpto está perfeitamente aclarado pelo «Cavador», tendo apenas para com o sr. Serra a *benevolencia* de admittir um equivoco que se não deu.

Nós, porem, que estamos bem informados do caso e que somos meos *benevolentes*, não queremos deixar passar pela *malha* o tal equivoco, mostrando, mais uma vez, o que é o sr. Serra.

Eis o caso: Existia no casal de S. Simão, n'um triste casebre proprio para palheiro, uma escola do sexo masculino que a commissão municipal da presidencia do sr. Miguel Correia fez transferir para a sede da freguezia de Aguda, onde não havia nenhuma.

Fez-se isto a instantes pedido da junta de parochia, composta de elementos affectos ao nosso grupo e que para isso offereceu uma casa boa. Mas fez-se, porque era de toda a justiça que se fizesse e porque assim o entendeu o inspector do respectivo circulo escolar.

Já depois de feita a transferencia, a junta de parochia, sempre zelosa no cumprimento dos seus deveres, pediu á camara que reforçasse junto do sr. inspector o seu empenho em que a escola fosse transformada em mixta, visto que um grande numero de crianças do sexo feminino não tinha escola para frequentar.

A justiça continuava ao lado d'aquella corporação e a camara tinha o dever indeclinavel de apoiar o seu apelo. Assim o comprehendeu a camara e, em sessão publica, escreveu e assignou uma representação em tal sentido, que foi enviada ao sr. inspector do circulo escolar de Ancião. Entretanto, o sr. Verissimo d'Azevedo desempenhava o seu papel, nomeando outra camara da presidencia do sr. Azevedo Serra... que se occupa mais dos votos dos munitipes do que da sua cultura intellectual!

Recebido o pedido na inspecção, esta resolve attende-lo e para organizar ou completar o respectivo processo, pediu á commissão municipal — a mesma entidade que fizera o justo pedido — que lhe enviasse copia da acta em que tratara do assumpto. Recebido o officio na secretaria, o sr. Serra, que então exercia as funções de administrador, empurrava para o vice-presidente, sr. Antonio Agria, e este para o presidente Serra... até que se deliberou responder á inspecção que a camara não tratara de tal assumpto. Volta novamente o sr. inspector a officiar, dizendo que a camara fizera o pedido e aponta até os nomes dos vereadores que o assignaram. O sr. Serra *mastiga* o officio e torna a *mastiga-lo* e... ao cabo de longo tempo, volta a dizer que a camara nada deliberára, nas suas actas. «Certamente, já enjoado com as evasivas do sr. Serra, o sr. inspector officia de novo, fazendo ver a justiça da pretensão dos povos de Aguda, ao mesmo tempo que pedia á camara se responsabilisasse por uma pequena despeza de mobiliario.

Aqui é que o sr. Serra subiu ao cume de si mesmo... chegou a fazer-se rubro!

— Nada! nem um real! a camara não pode tomar a responsabilidade... Alguem lhe objectou que na escola da villa havia material escolar disponivel, mas o sr. Serra não deu ouvidos e lá se foi resmungando!

Dias depois voltou á secretaria a ordenar que se officiasse á inspecção, dizendo que a camara não tinha verba para tal despeza — o que nos resta saber se era verdadeiro, porque o sr. Serra dizia que isso *agora era lá com o governo*...

E aqui está como as coisas se passaram, segundo nos informa pessoa que assistiu de perto a essas scenas que deixamos relatadas. Até nos dizem que o homem não sabia ler os officios, mas que o assumpto lhe foi muito bem explicado pelo pessoal da secretaria.

Não se trata, pois, de nenhum equivoco, Tratava-se apenas de *politiquice*...

E' que os homens juraram aos seus deuses que a escola ha de voltar para S. Simão e que a professora ha de sair d'ali!... Mais nada.

Somma e segue...

Os heroes da Lavadeira e Fonte da Guiza continuam a commetter das suas proezas. Em uma das noites passadas andaram até altas horas provocando os transeuntes despreoccupados, chegando a ferir alguns com pedradas e cacetadas.

A provocação foi ao ponto de se ouvirem tiros repetidos para os lados da praça do peixe.

A malta julga se em paiz conquistado e, a continuarem as *façanhas* é de prever acontecimentos graves. Segundo nos informam, no domingo de tarde houve pessoas que andaram fomentando os acontecimentos que depois se deram.

Essas pessoas, de quem seria licito esperar mais correccção, vão assim contribuindo para uma exaltação d'animos, com que ninguem lucrará.

Já aqui o temos dito e repetido: Haja prudencia por parte dos *grandes*, porque nós não queremos nada com os *pequenos*...

Depois não se queixem.

RIZO GERAL

Vem agora mui pimpão
O pasquim da Manatagem
E faz grande figurão,
Pois que traz a *reportagem*
D'um frade mui malandrão.

Falam bem pessoas gagas,
Ri-se a perder o Pardal,
Riem montes, riem fragas,
Tornou se o rizo geral,
Por cauza das *notas vagas*...

Dizem os filhos pr'os paes:
«E' mandar no pr'a escola,
Queremos ler os ideaes
Contos de *pau e sacola*,
Com fumo em *espiraes*»...

O Texugo, o Pratilheiro
Té já não podem comer,
Pois passam o dia inteiro
Sempre o *canudo* a ler
Com o compadre *moleiro*...

Confiado a bigodeira,
Disse um velhote, que leu
A famosa chuchadeira:
Isto foi ar que lhe deu,
E é dor de *figadeira*...

Deem já um bom purgante
Ao auctor de tanta asneira,
Pois que pode o tal birbante
Deitar proza *macaqueira*
E rebentar n'um instante!

Está se nas Tintas.

Festa da Senhora do Pranto

No proximo dia 14, realisa se em Villas de Pedro esta solemnidade que, como os demais annos, será muito concorrida. Abrihamtarão esta festa as philarmonicas da Castanheira de Pera e a Democratica d'esta villa, indo esta a expensas do nosso amigo, sr. Manuel Simões Calçada.

A esta festividade costuma affluir grande numero de pessoas das povoações proximas, aproveitando esta occasião para visitarem as suas familias muitos commerciantes ambulantes que são naturaes d'aquella localidade.

Para esse dia a encantadora povoação prepara aos seus visitantes os mais surprehendedentes divertimentos, entre os quaes um magnifico fogo d'artificio.

Ao que nos consta, algumas pessoas d'esta villa tencionam visitar Villas de Pedro por occasião da sua festa, correspondendo assim ás amigaveis relações que esta freguezia mantem com a sede do concelho.

RINDO-ME...

Por me julgar modesto e desprovido de importancia politica, porque nunca me envolvi em semelhante facto que reputo grave, e para o qual me reconheço sem capacidade, sem forças intellectuaes e ainda sem a tactica muito indispensavel á boa disposição e organização de tal problema espinhoso e complicado em toda a sua sciencia, não soppuz que esses considerandos, alliaz cheios de firmeza e verdade, que fiz publicar nas columnas do conceituado semanario «União Figueiroense» fossem alvo das discussões e comentarios, uns agradaveis outros desagradaveis — o que para mim pouco importa — de todos aquelles e aquellas que não conheciam o valor do meu altivo caracter, da minha dignidade e reputação que alguns discolos apatêtados teem tentado perturbar.

Em toda a minha vida tenho cuidado os melhores esforços por acatar a opinião publica; e, inspirado n'estes sentimentos que a minha consciencia reputa preclaros, vendo ferida a minha dignidade individual, cuspir se lhe insultos que só ficam bem a quem toma a si o pobre encargo de os espalhar, julguei do meu restricto dever defender, desafrontando com hombridade e energia, essa dignidade em tudo superior a esses *farrapos de miseria*, que vagueiam por esse valle de illusões alem!

Nunca me intimidaram censuras, partam d'onde partir. Habituei-me sempre, desde que me foi dado o direito de reconhecer o que me é bom ou mau, o que me fica mal ou bem, desde que pesuo a noção da vida, por mais simples ou complicada que seja, a proceder conforme os determinados da minha consciencia, que sem hesitar, cumpro escrupulosa e obdientemente. E n'esta conformidade procuro sempre a convivencia, a amizade e companhia das pessoas que, pelos seus sentimentos e qualidades honradas, julgo credoras da minha consideração e sympathia, sem me preoccupar com os seus haveres, e muito menos com conhecimentos scientificos e litterarios.

Ficaram pois sabendo esses que tão triste papel teem desempenhado, contra quem mal conhecem, que semelhante palavriado só me provoca o riso e me enche de coragem para proceder de molde a fazer lhes *estalar a castanha na bocca*, continuando a estimar sinceramente as pessoas que o meu dever e educação entender estimar, interessando me por tudo quanto se relacione com o seu porvir e bem estar, sem me envergonhar dos meus actos e dessas companhias, incapazes de me desconsiderar ou menos prezar.

A minha divisa foi sempre: apreciar o convívio dos operarios honrados e abandonar os grandes homens que deixando de ser amigos desinteressados, só visam as suas conveniencias, embora para isso tenham de recorrer ao sumo da hypocrisia.

Continuando a rir-me a bandeiras despregadas d'esses atomos de tolice, fico no meu campo recebendo com agrado e de fronte erguida, as consequencias funestas ou agradaveis dos meus actos pessoais, que a ninguem reconheço com competencia ou direito de reprehender ou criticar.

Alvaró Silveira.

Padeiró

Homem serio que saiba bem de forno e maceira e que dê boas referencias, precisa-se para tomar conta d'uma padaria de pouco movimento.

Ordenado 8:000 reis mensaes, cama e meza. Quem estiver n'esta condições queira dirigir-se a Antonio Duarte. — Freixcanda.

A Desprezada

IV

Que lhe importa a riqueza, o ouro, a pedraria,
O luxo, a ostentação, a fortuna que herda,
Se vive desgraçada?!
Se habituar não pode a tão lenta agonia,
A tão atroz saudade, a tão terrível perda,
A mente acabrunhada?!

Que lhe importa o prazer, os bailes, as funcções,
Se n'ellas não encontra a paz, o bem estar
Que seu peito procura?!
Se vê junto de si alegres corações,
A quem sorri á vida e que sabem amar,
Sem dolo ou impostura?!

Tinha um futuro bello. Um primo a preten len
E chegou a pedir, aos paes a sua mão,
Porem, presa d'amor, raivosa respondeu:
«— O primo não me serve, é outro Dom João—»

E tantos, a quem disse: «Eu não quero casar,
«Quero ficar solteira e com meus paes viver;
«São elles a quem amo, a quem sei estimar,
«A quem minha alma dei, por quem hei de morrer »

Mas respondia assim, porque já tinha dado
O seu coração terno, a alma casta e pura,
Porque vivia alegre e tinha um ente amado,
A quem d'zia a rir: — «tu deste-me a ventura »

Embora a briza diga — o teu noivo não volta,
Ella no peito sente ainda uma esperança.
E toda se contorce, e toda se revolta,
Quando lhe diz alguém: — não sejas tão creança!

Mas a brisa escarninha, em gargalhar constante,
«Não sejas tola — diz — não sejas confiada,
Não penses que o teu noivo é teu sincero amante,
Elle morreu p'ra ti, és noiva desprezada!»...

28-3-912

S M C.

PROCISSÃO DOS PASSOS

Com a costumada pompa, realisou-se no preterito domingo a procissão dos Passos, não se tendo effectuado o sermão do encontro que era costume fazer-se em annos anteriores, por ter a auctoridade administrativa ponderado que o encontro se podia fazer na igreja parochial, dizendo-se ali o sermão do estylo, com o que a commissão promotora da festividade concordou pl namente.

Teve o povo occasião de verificar, mais uma vez, que são destituidos de fundamento os boatos que certos reaccionarios para ahi têm espalhado de que a Republica ataca as suas crenças. Não, a Republica, respeitando todas as crenças, limitou-se simplesmente a garantir o devido respeito que todos devem ter por ellas e assim não permite a exteriorisação do culto, quando ella vá de encontro á consciencia dos cidadãos.

A procissão fez se, pois, e nem uma nota discordante veio trazer á solemnidade do acto qualquer irreverencia que pudesse offuscar o seu brilho.

Até nós, que para ahi somos accusados de *pedreiros livres* (!) por aquelles que desconhecem a significação da phrase, assistimos á passa-

gem do cortejo, descobrindo-nos muito respeitosa mente.

Não quer isto dizer que sejamos adeptos da exteriorisação do culto, seja elle qual for. Mas se não voltamos pelas procissões, tambem não nos insurgimos contra ellas, porque não fazem mal a ninguém e são, nos meios pequenos, absolutamente necessarias para o commercio.

Aquelles a quem uma intelligencia lucida ou uma cultura intellectual mais desenvolvida aconselha a extincção das festividades religiosas marua, porque repugnam á sua consciencia de livres-pensadores, esses, pela sua comprehensão mais elevada, podem bem desviar-se d'ellas sem comtudo perturbarem a consciencia alheia com actos menos dignos.

E deixem ao tempo e á educação civil do povo o encargo de ir realizando a perfectibilidade humana.

2.500.000

Emprestam se juntos ou separados em parcelas de 500.000 reis sobre hypotheca de boas propriedades ou letras com bons fiadores.

Trata-se com Perdigão

Figueiró dos Vinhos

NOTAS ALEGRES

Antes do jantar

Na sua cela, frei Caretas, estudando com cuidado os effectos produzidas por uma pilha electrica de sua invenção, commentava com frei Texugo, frei Pratilheiro e mais dois outros dos mais conspícuos marmarros do convento os casos do dia.

— Isto não vae bem, irmão Texugo, dizia frei Ameixas, brincando com uma espatula de marfim; isto não vae bem, os do *Bando Negro* agitam se, não nos deixam um momento de socego e eu não me atrevo já a sair de noite.

— Ora deixe se de medos, irmão, replicou frei Caretas, em tendo prompto o aparelho que agora inventei, applicar-lhes hei fortes choques electricos e elles não terão outro remedio senão render-se. — Lá está você com a maluqueira da electricidade, deixe-se de asneiras que o caso se não é para brincadeiras, tambem não é para desesperar.

— Você fala bem, que pôde estar em casa todo dia, mas nós que temos de fazer o *peditorio* e os outros serviços da Ordem, é que lhes sentimos os effectos.

— Ora, você não sabe que os nossos *rendeiros* da Lavandeira estão organisados militarmente e capazes de resistir seja a quem for? E' mandal-os, e verá como exterminam tudo!

— Fale baixo, irmão Texugo, se os outros o ouvem são capazes de lhe estragar a caçada.

— Não tem duvida, eu, em estando na minha cela, de nada receio. Dizendo isto frei Texugo aproximou se da janella e gritou:

— Ora viva reverendissimo padre mestre, como passa vossa paternidade? — Quem é? perguntou curioso frei Caretas.

E' frei Trabuco, pois não o conhece pela voz? respondeu frei Pratilheiro.

— E' que frei Texugo, comprimentava com tanta civilidade, que eu julguei ser o nosso bispo,

— Frei Texugo sabe bem como lhe estou superior, por isso é polido para com a minha pessoa, disse frei Trabuco aproximando-se da janella.

— Superior a mim, berrou frei Texugo?! Só se é por ser mais velho; mas os burros, apezar de velhos, tambem não mudam de nome.

— Deixem-se de polemicas e vamos a estudar o meio de nos desfazermos dos nossos amigos. E, dizendo isto, frei Pratilheiro, chegando-se muito para os outros marmarros, começou baixinho:

Frei La mi ré esconder se ha com um troço de rapazes e...

A sineta do refeitório, tocando alegremente para o jantar, veio interromper a fradalhada, que com o sorriso nos labios se dirigiu para o refeitório.

Alphéo

A nossa agenda

PARTIDAS E CHEGADAS

De regresso da America do Norte, chegou na passada semana a esta villa, o sr. Horacio da Conceição e Sousa, sua esposa e filhinha, encontrando-se hospedado em casa de seu pae, o nosso amigo Francisco da Conceição e Sousa.

A passar as ferias da pachoa encontram-se n'esta villa os estudantes, srs. Arthur Nunes Agria, Joaquim Buraca, Antonio da Costa Agria e José Rodrigues Dias.

Tambem aqui se encontra o sr. Antonio da Correia, representante da casa Baptista & Commandita, de Lisboa.

VISITAS

Vimos n'esta villa os srs.: Manoel Simões Borna, de Villas de Pedro; José Martins Junior, dos Trespostos; João Manso d'Oliveira Moraes, Victorino dos Santos, Antonio Rodrigues Baião e Manuel Nunes dos Santos, de Arega; Dr. Francisco Henriques David e Alberto Coelho de Carvalho, de Castanheira de Pera, e Francisco Simões Agria, do Casal.

PREÇOS CORRENTES NO ÚLTIMO

MERCADO D'ESTA VILLA

Medida de 14 litros

Milho branco	500
Milho Amarello	480
Trigo	600 e 700
Centeio	480 e 500
Cevada	380
Feijão frade	800
Dito branco	800 e 850
Grão	980
Batata	140 e 180
Castanha pilada	880
Sal	160 e 180
Ovos (duzia)	110 e 130
Azeite, 10 litros	2:500 e 2:600
Vinho, 20 litros	900 e 1:000
Aguardente 20 litros	3:000

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Por este Juizo, cartorio do 2.º officio e no inventario por obito de Maria Ferreira, que foi das Cabeças d'esta freguezia e comarca, correm editos de 50 dias, a contar da segunda publicação d'este no Diario do Governo, citando para assistir a todos os termos até final, d'aquelle inventario, o interessado Manuel Simões, solteiro, maior, ausente em parte incerta no Brazil, sob pena de revêlia.

Figueiró dos Vinhos, 28 de março de 1912.

O escrivão,

Elycio Nunes de Carvalho

Verifiquei:

Juiz de Direito,

Mendes d'Oliveira

Bravo Henriques

Medico-cirurgião pela Escola Medica de Lisboa e facultativo do Grupo Democratico.

Consulta permanente

Dá consultas em sua casa a 200 reis para as classes pobres.

RUA DR. AFFONSO COSTA

(em frente do jardim dos srs. Paivas)

Figueiró dos Vinhos

O BARATEIRO DO POVO



Chapeus. Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas, gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha de mais chic em zephiros e engomadas.

Grande variedade de tecidos em que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem. Para inverno e verão.

Tripa Amburgueza

Nova de 1.^a qualidade. Preços para revender Pedidos a esta casa

Quereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compra uma pequena porção do que se vende n'este estabelecimento, e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'estas maravilhosas conservas de todas as qualidades.



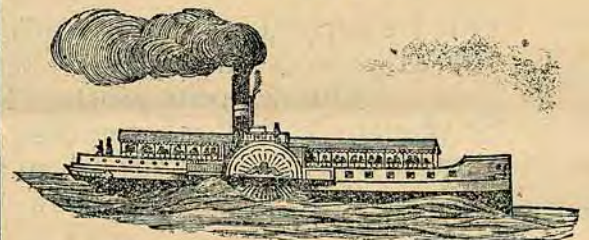
Calçado de feltro, chancas e tamancos para homem, senhora e creanças.

Camisollas, cobertores e peugas de lã.

Tapetes e diversos artigos, etc.

AGENTE DA

Companhia Indemnizadora



Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada
CAPITAL SOCIAL: Rs. 1.000.000\$000 REALISADO: Rs. 100.000\$000

Seguros marítimos e terrestres
Rua do Mousinho da Silveira, 12 a 16
PORTO

NINGUEM COMPRE SEM PRIMEIRO EXAMINAR OS PREÇOS D'ESTA CASA

O proprietário, **JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID FIGUEIRO DOS VINHOS**

OFFICINA DE SERRALHERIA

DE

Jeronymo Rodrigues Pinhão

Figueiró dos Vinhos

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nêras de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

Participa aos seus amigos e freguezes que, por contracto especial com uma das melhores casas n'este genero e que mais barato vende, fica tendo d'hoje em diante grande deposito de canellas de folha para lanificios e mais applicações, sendo a mais perfeita e a mais solida cujo preço em Figueiró, livre de transportes, é o seguinte:

Canela para trama, prato duplo reforçado.....	4#150
» prato singelo	3#950
» para Barbim, prato duplo	2#950
» para barbim, prato singelo	2#350

Estes preços são por cada milheiro.

Todas as vendas são feitas a prompto pagamento, tendo o freguez 2% de desconto nas compras superiores a 30.000 reis.

Na villa de Pedrogam Grande Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica HENRY BACHOFFEN & C.^a — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

RPEDORGAM GRANDE

Agencia funeraria

Abilio Henriques e Antonio Alves Callado, previnem o publico, de que acabam de montar uma casa funeraria com todos os artigos concernentes a este ramo de negocio, taes como caixões, pegas e pés para os mesmos em metal e madeira dourada e borlas em todas as cores. Encarregam-se de armar eças e de tratar de qualquer funeral. Tambem se encarregam da encommenda de urnas de mogno para o que tem contracto especial com as principaes casas.

Tambem tem um deposito com grande quantidade de adubos chimicos para sementeira de batatas, milho cereaes e outras culturas.

Preços sem competencia. Dirigir a Abilio Henriques ou Antonio Alves Callado.

CASTANHEIRA DE PERA

José Manoel Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS:

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Totta & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a »
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão »
- Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.

Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.

Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, açções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Agencia de Seguros contra Fogo

Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliias, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as pegas soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de forro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS